11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

ABORTAMENTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER: relato de experiência

Waléria K. VIEIRA[1]; Elizamara G. FRANCISCO[2]; Mirian M. PAULA[3]; Larissa S. M. BAQUIÃO[4]

RESUMO

A gravidez indesejada e a prática clandestina do aborto são condições que impactam de maneira significativa na saúde física, emocional e social da mulher que o vivencia. O objetivo do trabalho foi a estimular estudantes Técnicos em Enfermagem a aprofundar seus estudos na referida temática, refletir sobre os impactos do aborto na vida da mulher e compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma proposta de estudo sobre a temática aborto e uma ação educativa na comunidade. Envolveu três estudantes Técnicos em Enfermagem, uma docente e 16 usuárias de uma unidade básica de saúde de um município mineiro e ocorreu no primeiro semestre de 2019. Com a proposta de estudos realizada foi possível que os estudantes compreendessem melhor sobre as questões que envolvem o abortamento e dividir os conhecimentos adquiridos com as usuárias do SUS. A produção do conhecimento realizado entre estudantes e docente pode refletir de forma qualitativa na assistência em saúde.

Palavras-chave:
Aborto; Educação Técnica em Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez indesejada e a prática clandestina do aborto são condições que impactam de maneira significativa na saúde física, emocional e social da mulher que o vivencia. O enfoque para ações relativas à assistência obstétrica coloca a mulher em situação de abortamento em plano secundário (MCCALLUM; MENEZES; REIS, 2016).

No Brasil, o número de abortos apresenta-se elevado, numa proporção de 23 a cada 100 gestações. A incidência de óbitos por complicações decorrentes de aborto varia em torno de 12% (RIBEIRO et al, 2015). Estudo realizado em Salvador mostra que uma parcela significativa dos profissionais de saúde de um hospital maternidade tinham percepções estereotipadas acerca de mulheres em situação de abortamento (SANTOS, 2014).

Assim, o presente trabalho se propôs a estimular estudantes Técnicos em Enfermagem a aprofundar seus estudos na referida temática, refletir sobre os impactos do aborto na vida da mulher e compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade.

1 Estudante Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS-*Campus* Muzambinho. E-mail: vieirawaleria@outlook.com
2 Estudante Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS-*Campus* Muzambinho. E-mail: elizamaragfrancisco@hotmail.com
3 Estudante Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS-*Campus* Muzambinho. E-mail: mirinhaareado@gmail.com
4 Docente EBTT, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência e contou com a participação de três estudantes Técnicos em Enfermagem de um Instituto Federal do sul de Minas, orientados por uma docente do referido curso e 16 usuárias de uma unidade básica de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de um município mineiro e ocorreu no primeiro semestre de 2019.

Os estudantes realizaram uma revisão de literatura a partir de base de dados eletrônicas, selecionaram conteúdos pertinentes ao trabalho, sistematizaram as informações, elaboraram material escrito e apresentaram à docente orientadora, que recomendou alterações necessárias. Após realização de ajustes, os estudantes elaboraram um banner, que foi utilizado como recurso pedagógico para compartilhamento dos conhecimentos adquiridos com a comunidade.

Foram incluídas na ação educativa mulheres em idade fértil e seus companheiros e excluídas gestantes, pois o assunto poderia trazer desconforto para estas últimas. A exposição dialogada foi um fator facilitador para que os participantes sanassem suas dúvidas. Os estudantes abordaram sobre os impactos biopsicossociais na vida da mulher que vivencia o aborto. Ao final da apresentação a docente avaliou as atividades realizadas pelas estudantes e suas contribuições para a formação profissional e para os usuários do serviço de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a bibliografia consultada e referenciada acredita-se que profissionais que possuem lacunas em sua formação podem utilizar do senso comum e fazer pré-julgamentos a mulheres que vivenciaram o abortamento (SANTOS, 2014).

Com a proposta de estudos realizada foi possível que os estudantes compreendessem melhor sobre as questões que envolvem o abortamento, pois entende-se que a formação adequada facilita o acolhimento, diálogo e evita dificuldades e constrangimentos ao trabalhar com estas questões, respeitando uma multiplicidade de fatores que envolvem o aborto. O atendimento livre de julgamentos permite uma atenção humanizada e acolhedora, indo além de procedimentos técnicos, mas criando espaços para o diálogo.

Sabendo que as Unidades básicas de saúde são a porta de entrada preferencial do SUS e que atende a maioria da população, a opção de dividir os conhecimentos adquiridos com as usuárias do SUS abriu canal de troca de informações entre estudantes e mulheres em idade fértil que poderiam vivenciar um aborto e esclarecer seus possíveis impactos na saúde física, emocional e social.

Neste sentido, os serviços de saúde são espaços que proporcionam práticas de ensinar e aprender em saúde, para estudantes e usuários, tais como doenças e agravos além de práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças.

4. CONCLUSÕES

O trabalho permitiu compreender que a produção do conhecimento realizado entre estudantes e docente pode refletir de forma qualitativa na assistência em saúde e buscou contribuir com a formação de futuros profissionais. Que a assistência qualificada e humanizada depende de profissionais capacitados.

REFERÊNCIAS

MCCALLUM, C.; MENEZES, G.; REIS, A. P. O dilema de uma prática: Experiências de aborto em uma maternidade pública de Salvador, Bahia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 37-56, 2016.

RIBEIRO FILHO J.F. et al. Perfil das mulheres submetidas à curetagem uterina pós-abortamento em um hospital público. **Revista Gestão e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1354-1366, 2015.

SANTOS, L. L. N. **Percepções de profissionais de saúde sobre o cuidado ao abortamento em Salvador, BA.** 2014. 58f. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.